

## CARACTERIZAÇÃO DOS ANIMAIS DE AGRICULTORES DA REGIÃO DE CAMPINA GRANDE – PB

Juciely Gomes da Silva <sup>1</sup>  
Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo <sup>2</sup>  
Camila Firmino de Azevedo <sup>3</sup>

### RESUMO

A agricultura deve ser considerada mais abrangente do que o fato de estar inserida apenas em cadeias produtivas, pois muitas vezes ela engloba a gestão do ambiente, alimentação, família e animais. Quando relacionada diretamente aos animais, as comunidades rurais têm uma visão mais aprofundada sobre suas necessidades, padrões comportamentais, saúde e bem-estar. Diante o exposto, objetivou-se realizar uma pesquisa com agricultores familiares da região de Campina Grande – PB sobre os animais de companhia e de tração presentes em suas propriedades, bem como passar orientações sobre práticas de bem-estar e saúde animal. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários semiestruturados, durante a realização de feiras locais e em ações educativas. Foram confeccionados e distribuídos folders informativos sobre saúde e bem-estar animal. As entrevistas foram realizadas com 104 agricultores, destes 54% eram mulheres e 46% homens; 87,57% afirmaram possuir animais em suas propriedades, obtendo-se destaque para cães (84,26%), gatos (50,56%), pássaros (22,47%), cavalo (16,84%), jumento/burro (13,48%) e cágado/jabutí (8,98%). No que se refere a esses animais, 41,57% são vermifugados periodicamente, 62,92% tomam vacina contra raiva anualmente e 27,90% eram castrados. 68,26% dos entrevistados afirmaram que haviam animais abandonados perto de sua propriedade e 83,65% declararam que sua cidade precisa de um projeto de saúde e bem-estar animal. Os agricultores da região de Campina Grande-PB geralmente possuem animais de companhia e/ou de tração em suas propriedades e compreendem a importância de práticas que proporcionem a saúde e bem-estar animal. A relação do homem com o animal é intrínseca e pode ocasionar um bem único, devido a isso torna-se imprescindível ações de disseminação sobre saúde e bem-estar animal, bem como práticas de incentivo à saúde única.

**Palavras-chave:** Agricultura, Bem-estar animal, Animal de companhia, Animal de tração.

### INTRODUÇÃO

A prática de agricultura deve ser considerada mais abrangente do que o fato de estar inserida apenas em cadeias produtivas, pois ela engloba alimentação, a gestão do ambiente e a cultura humana (SOGLIO e KUBO, 2016). No que se refere a agricultura familiar, esta pode ser compreendida como unidades de produção vegetal e animal onde a propriedade e o trabalho

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de AGROECOLOGIA da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [jucielygomes07@hotmail.com](mailto:jucielygomes07@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de AGROECOLOGIA da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [rayanneoliveira@live.com](mailto:rayanneoliveira@live.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [camfiraze@bol.com.br](mailto:camfiraze@bol.com.br).

estão diretamente ligadas ao ambiente familiar, geralmente apresentam uma produção diversificada, integrando gestão de trabalho e qualidade de vida (SOARES et al., 2009). Por sua vez, a agricultura de base ecológica que pode ou não estar inserida na agricultura familiar, não se limita apenas aos aspectos vinculados à sustentabilidade ecológica do sistema de produção, mas é uma abordagem que incorpora também cuidados relativos aos problemas sociais (MEIRELLES, 2002).

No que se refere a agricultura familiar e os animais, é possível destacar uma intensificação nessa relação. O sistema de agricultura de base familiar tem uma visão mais aprofundada sobre as necessidades dos animais, sobre os padrões comportamentais, sobre as questões de saúde e bem-estar (VAARST, 2015). Nas comunidades rurais a atenção com o bem-estar animal também pode trazer benefícios amplos para o homem, as boas práticas de saúde podem ajudar significativamente desempenho da propriedade rural, ocasionando estabilidade familiar e de toda a comunidade (FAO, 2009).

A prática de saúde e bem-estar animal pode ser considerada um conhecimento interdisciplinar sobre o estado físico e psicológico do indivíduo (KEELING et al., 2011). Quando correlacionados o homem, o ambiente e o animal é possível identificar variáveis de interferência no estado de um animal ou de um grupo de animais (CONCEA, 2018). A forma que o homem trata os animais, suas atitudes, o conhecimento, a capacitação e a experiência influenciam diretamente no bem-estar dos animais por meio do cuidado e manejo, sendo essas qualidades essenciais para a manutenção e melhoria da sua qualidade de vida (APPLEBY et al., 2011).

A guarda responsável de animais pode ser considerada uma das práticas de promoção do bem-estar (SILVANO et al., 2010). Segundo Ishikura et al. (2017), guarda responsável diz respeito ao tutor suprir todas as necessidades básicas do animal, sejam elas físicas, ambientais ou psicológicas. Quando executada, é capaz de reduzir e até anular maus tratos, bem como reduz também a disseminação de zoonoses (CARVALHO e MAYORGA, 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde Animal - OIE (2018), é preciso manter o equilíbrio nas sociedades a fim de gerar uma saúde única, que envolva três áreas interdependentes e fundamentais, a saúde humana, a saúde animal e a saúde do ecossistema. Jorge et al. (2018), afirma que a saúde única não pode se limitar apenas à prevenção de zoonoses, mas deve incluir os benefícios dos animais para a saúde humana.

Diante o exposto, objetivou-se realizar uma pesquisa com agricultores familiares da região de Campina Grande – PB sobre os animais de companhia e de tração presentes em suas propriedades, bem como passar orientações sobre práticas de bem-estar e saúde animal.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de entrevistas com agricultores familiares que residiam na região de Campina Grande – PB, durante a realização de feiras locais e ações educativas (Figura 1). De acordo como o IBGE (2017), essa região faz parte da atual divisão das Regiões Geográficas Imediatas da Paraíba. Nos municípios que compreendem a região de Campina Grande ocorre uma maior busca de novas territorialidades baseadas também em feiras de base agroecológica, como uma tentativa de promover a autonomia da agricultura familiar frente à lógica econômica da economia capitalista (JUSTINO SOBRINHO e GOMES, 2017).



Figura 1. Entrevistas com agricultores familiares da região de Campina Grande – PB durante a realização de feiras locais e ações educativas. A. Entrevista. B. Agricultor entrevistado durante uma feira da agricultura familiar. C. Palestra educativa com agricultores. D. Entrevista.

As entrevistas foram realizadas através da aplicação de questionário semiestruturado, que era composto por questões relacionadas ao perfil dos entrevistados, pela caracterização da produção e pela caracterização dos animais de tração e/ou companhia presentes nas propriedades, além de questões sobre a percepção dos agricultores sobre bem estar animal. Com o intuito de divulgar informações seguras sobre o tema, foram confeccionados folhinhos informativos sobre bem-estar e saúde animal. No momento das entrevistas, foram passadas

orientações através de conversas informais sobre os benefícios da castração, a importância da vacinação e da vermifugação, bem como sobre a promoção do bem-estar e saúde animal, ambiental e humana como pilares saúde única (AMORA, 2016). Todos os dados foram computados e descritos em planilha Excel para posterior análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 104 agricultores, 54% mulheres e 46% homens (Figura 2A). No que se refere à idade, 33,64% tinham entre 18 e 29 anos, 25,95% entre 30 e 41 anos, 15,38% entre 42 e 52 anos e 25% tinham acima de 52 anos (Figura 2B). Em relação ao estado civil, 40,38% eram solteiros, 48,07% eram casados, 5,76% eram viúvos e 5,76% correspondiam a outras informações (Figura 2C). No que tange à escolaridade, constatou-se que 5,76% dos entrevistados eram analfabetos, 24,03% estudaram até o fundamental I, 10,57% até o fundamental II, 39,42% concluíram o ensino médio, 18,26% tinham cursado o ensino superior e 1,92% possuíam pós-graduação (Figura 2D).

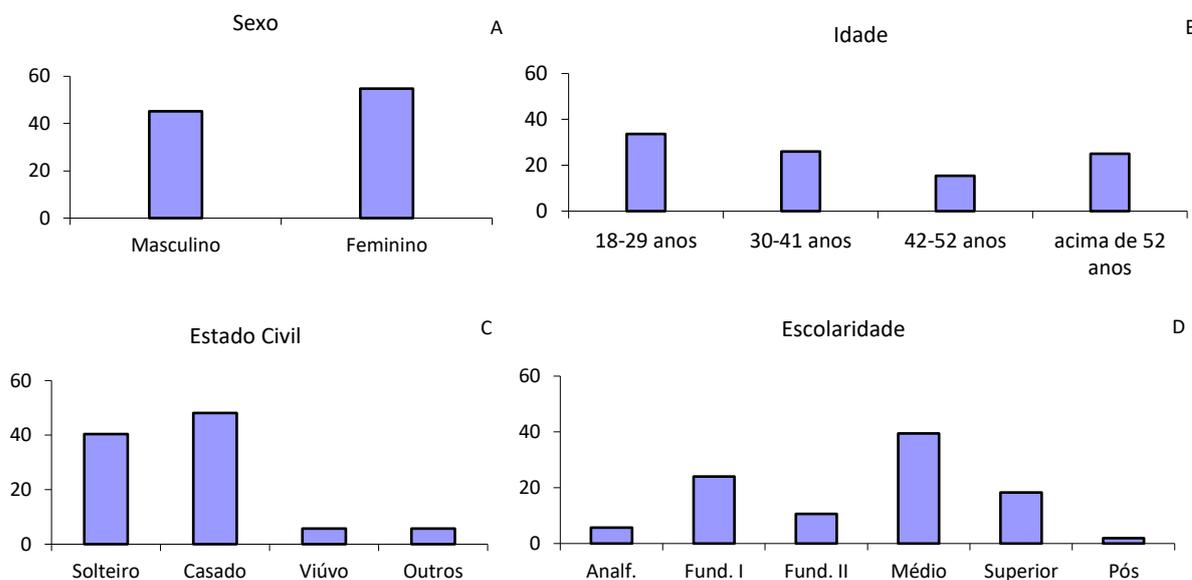


Figura 2. Caracterização dos agricultores familiares da região de Campina Grande - PB. A. Sexo. B. Idade. C. Estado Civil. D. Escolaridade.

No que se refere à caracterização dos agricultores, foi questionado aos mesmos há quanto tempo eles eram produtores, 18,26% afirmaram ser produtor a menos de 5 anos, 17,30% de 5 a 10 anos, 16,34% de 11 a 20 anos e 48,07% mais de 20 anos (Figura 3A). Foi questionado qual o tipo da sua produção, 20,19% produziam de forma agroecológica, 37,50% tinham

produção orgânica, 36,53% produziam de forma convencional e 5,76% não responderam (Figura 3B).

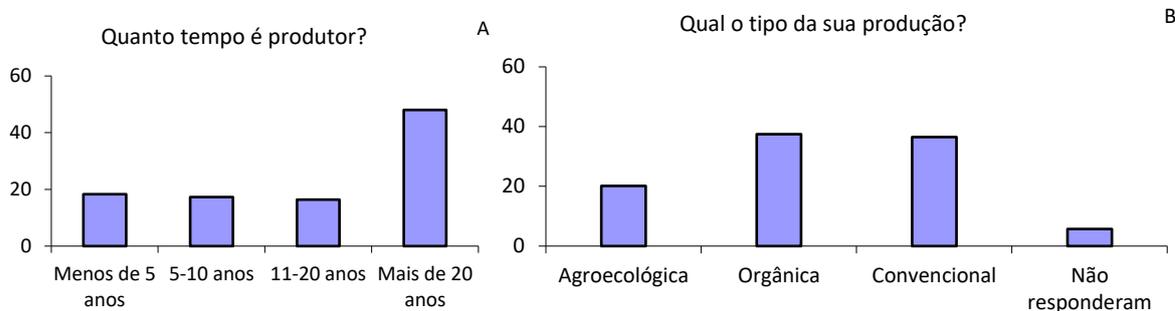


Figura 3. Caracterização da produção dos agricultores da região de Campina Grande-PB. A. Há quanto tempo é produtor? B. Tipo de produção.

A diversificação da renda é uma estratégia frequentemente adotada pelos agricultores para lidar com a produção agropecuária (DI FALCO e CHAVAS, 2009). As diferentes formas de diversificar a produção podem acarretar tanto benefícios financeiros como ambientais, os agricultores podem aumentar suas opções de produtos, consorciando culturas ou fazendo rotação destas, ou beneficiando sua produção por meio da agroindústria e pecuária (SAMBUICHI et al., 2016).

No que tange à caracterização dos animais identificados como animais de tração ou de companhia presentes na propriedade, 87,57% dos entrevistados afirmaram possuir tais animais e 14,42% não (Figura 4A). Ao serem questionados quais animais, 84,26% possuíam cães, 50,56% gatos, 16,84% cavalo, 22,47% pássaros, 13,48% jumento/burro, 8,98% cágado/jabuti, 7,86% outros animais (Figura 4B). De acordo com um estudo realizado por Silva et al. (2017) em feiras de adoções de animais no município de Campina Grande/PB, 57,14% dos adotantes entrevistados declararam possuir animais em casa, 19,04% alegaram ter gatos, 23,80%, cães, 4,76%, pássaros e 9,52% afirmaram ter cães e gatos.

Foi questionado também se esses animais já tinham ido ao médico veterinário e 33,70% afirmaram nunca terem levado o animal ao veterinário, 19,10% sim/periodicamente e 47,19% sim/quando o animal adoeceu (Figura 4C). Em relação a esses animais serem vermifugados, 17,97% nunca tomaram remédio para verme, 5,61% não sabem informar se os animais já foram vermifugados, 7,86% tomou 1 vez, 26,96% só quando tem verme, 41,57% são vermifugados periodicamente (Figura 4D). Ao serem questionados se o animal toma vacina, 11,23% nunca foram vacinados, 5,61% tomou 1 ou 2 vezes, 62,92% contra raiva (anualmente na campanha

do governo), 6,74% contra raiva (veterinário ou farmácia), 13,48% antiviral (contra várias doenças no veterinário) (Figura 4E).

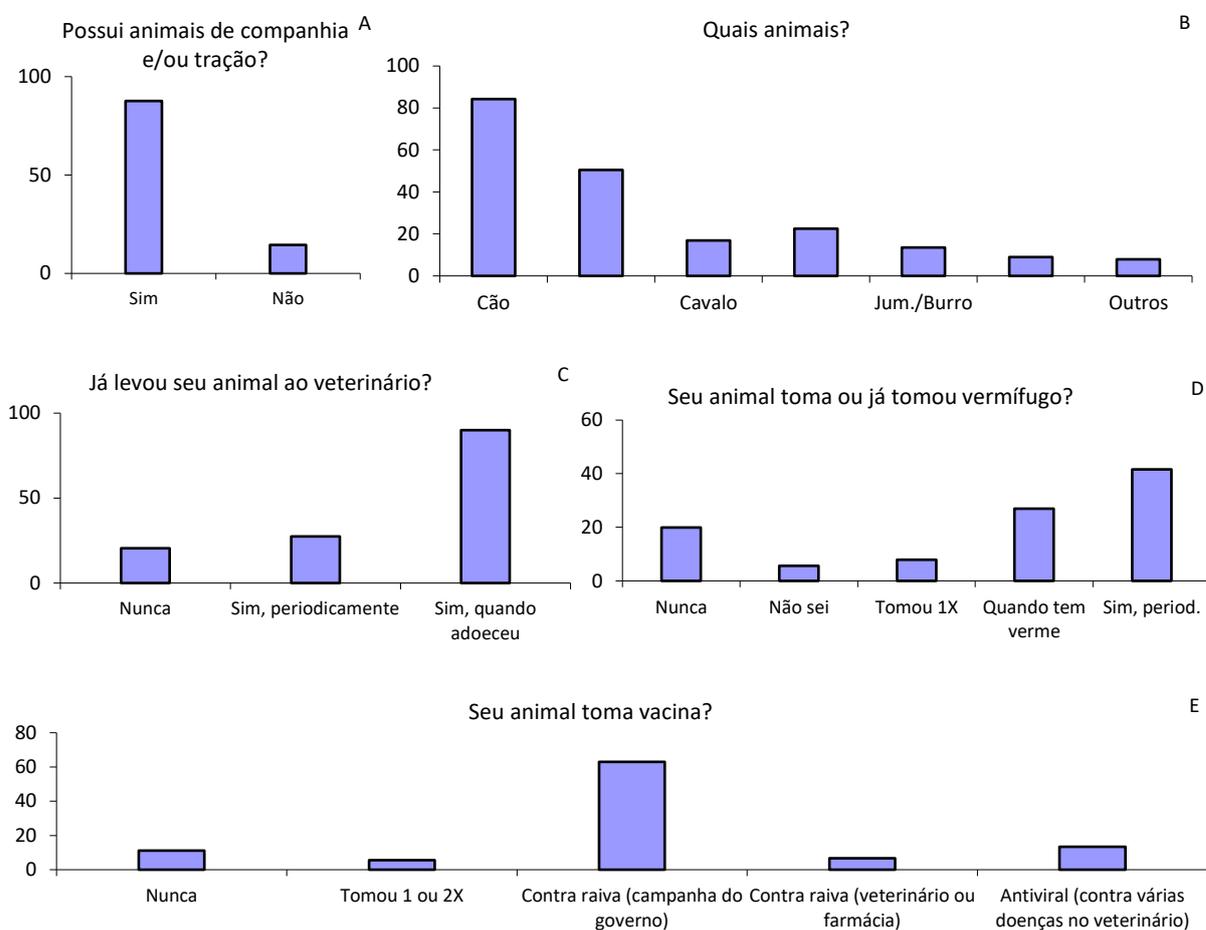


Figura 4. Caracterização dos animais de companhia e tração presentes na propriedade dos agricultores da região de Campina Grande/PB. A. Possui animais de tração e/ou de companhia em sua propriedade? B. Quais animais? C. Já levou seu animal ao veterinário? D. Seu animal toma ou já tomou vermífugo? E. Seu animal toma vacina?

A medicina veterinária preventiva age previamente contra enfermidades que colocam em risco à saúde animal, o ato de levar o animal periodicamente ao veterinário é um fator imprescindível no controle de afecções (GOMES, 2017). A vacinação é o método mais eficiente no controle de doenças infectocontagiosas, sendo necessário vacinar os animais anualmente contra raiva, a partir dos quatro meses de idade e as demais doenças a partir dos sessenta dias de vida (TIZARD, 2002; BABBONI et al., 2013).

Aos agricultores também foi questionado se eles acreditavam se animais poderiam transmitir alguma doença, 92,13% afirmaram que sim, 5,61% que não e 2,24% que não sabe (Figura 5A). Quando questionados se seus animais eram castrados, 27,90% afirmou que eram

castrados e 72,09%, não (Figura 5B). Aos que afirmaram que não eram castrados foi questionado se eles castrariam, 54,83% sim e 45,16% não (Figura 5C). Foi perguntado o porquê para ambas as respostas, os que afirmaram que sim declararam que castraria para o animal ser caseiro (5,88%), acredita ser necessário (5,88%), para a saúde do animal (11,76%), controle de natalidade (61,76%) e não responderam (14,60%) (Figura 5D). Por sua vez, os que afirmaram que não castraria declararam não ver necessidade (25%), nunca pensaram sobre isso (7,14%), o animal é idoso (3,57%), quer que o animal reproduza (10,71%), tem pena (17,85%), tem controle sobre o animal (10,71%) e não responderam (25%) (Figura 5E). Também foi questionado se eles se sentiam felizes com a presença dos animais, 92,13% sim, 1,12% não e 6,74% nunca pensou sobre (Figura 5F). Quando questionados o porquê, 29,21% por que gosta do animal, 28,08% é uma companhia, 6,74% é amigo, 7,86% o animal transmite segurança, 1,12% as vezes se irrita e 26,96% não responderam (Figura 5G).

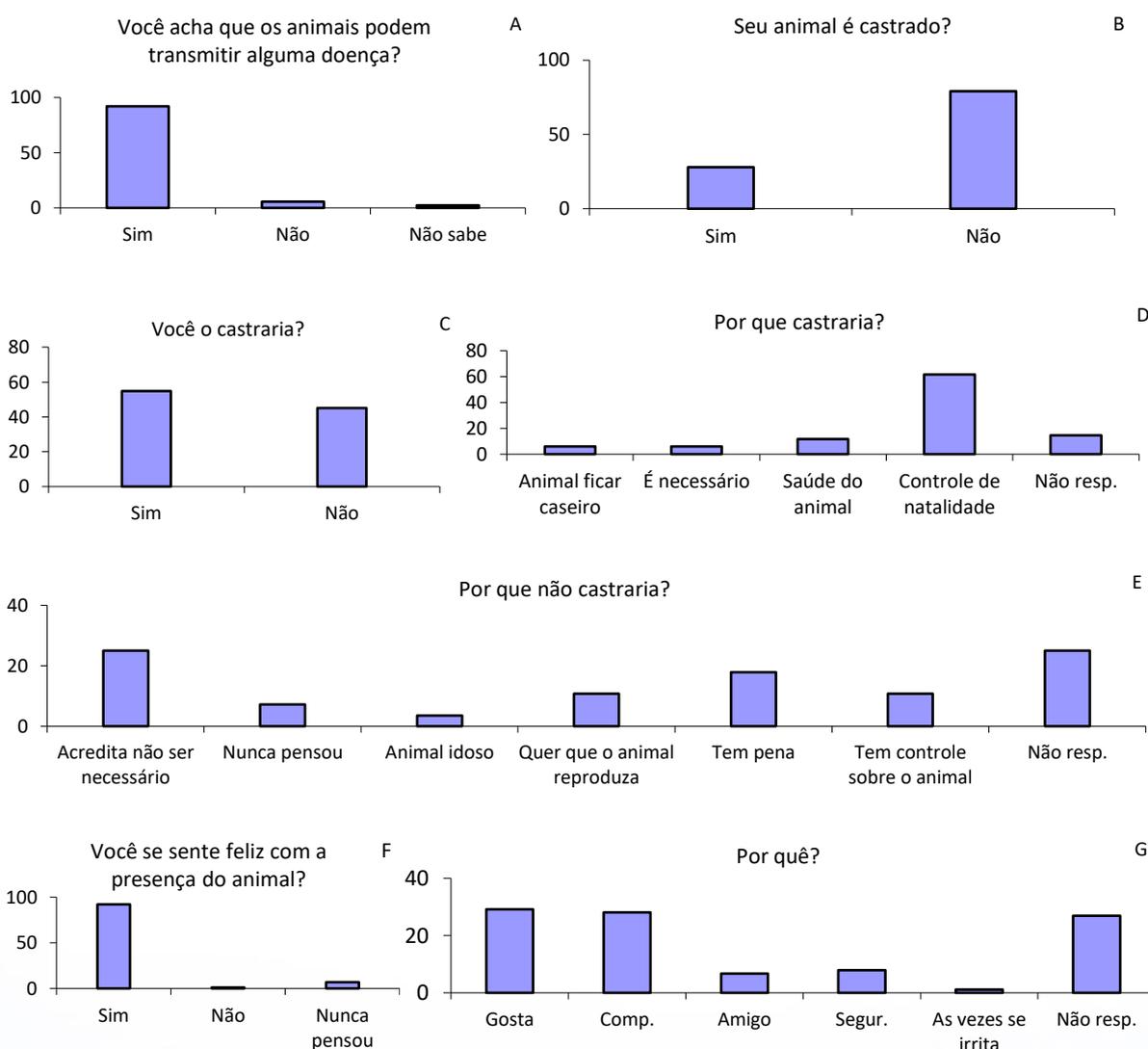


Figura 5. Opinião dos agricultores da região de Campina Grande/PB sobre seus animais de companhia e de tração em relação à transmissão de doenças, castração e convivência com o animal. A. Você acha que os animais podem transmitir alguma doença? B. Seu animal é castrado? C. Você o castraria? D. Por que castraria? E. Por que não castraria? F. Você se sente feliz com a presença do animal em casa? G. Por quê?

A castração está fortemente relacionada a saúde e ao bem-estar dos animais, uma vez que ela previne doenças gerando uma melhor qualidade de vida e reduz os abandonos, pois controla a natalidade, e ainda surge como uma forma de reduzir os maus tratos (BORTOLOTTI e D' AGOSTINHO, 2007). Em um estudo realizado por Giumelli e Santos (2016) com tutores de animais que buscava compreender a relação dos entrevistados com seus animais destacou que eles eram mais felizes com a presença do animal, que a solidão era amenizada e que os animais eram tratados como amigos e membros da família.

Também foi perguntado os agricultores se existem animais abandonados próximo a sua propriedade, 68,26% afirmaram que sim e 31,73% não (Figura 6A). Ao serem questionados se se sua cidade precisa de um projeto para o bem-estar animal, 83,65% responderam que sim, 0,96% não e 15,38% não responderam (Figura 6B). Quando questionados o porquê, 39,08% afirmaram que seria importante para diminuir o número de animais abandonados, 5,74% pela saúde do animal, 10,34% acredita ser necessário, 18,39% pelo bem-estar animal, 11,49% para evitar zoonoses e 14,04% não responderam (Figura 6C).

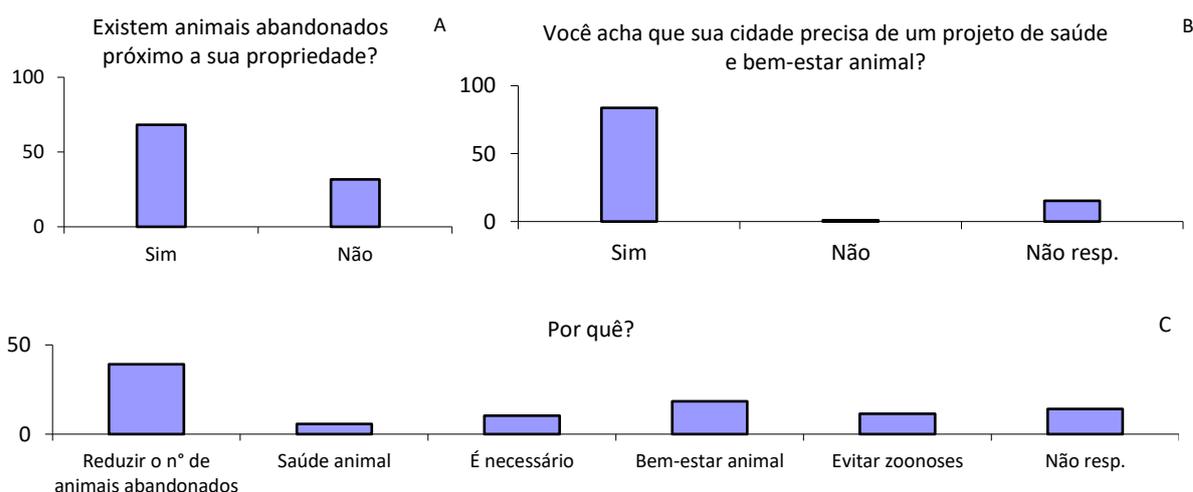


Figura 6. Opinião dos agricultores da região de Campina Grande/PB sobre animais abandonados e bem-estar animal. A. Existem animais abandonados próximo à sua propriedade? B. Você acha que sua cidade precisa de um projeto de bem-estar e saúde animal? C. Por quê?

As campanhas e ações contra o abandono animal podem ser consideradas um fator social, devido à constância e permanência dos problemas nas cidades devido ao grande número de animais de rua (SORDI, 2011). Segundo Souza et al. (2015), o poder público deve ser responsável por prevenir o abandono e superlotação de animais, através de castrações de animais errantes, vacinação, incentivar a educação ambiental focada na guarda responsável, bem como incentivar a adoção de animais em situação de rua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os agricultores da região de Campina Grande – PB geralmente possuem animais de companhia e/ou de tração em suas propriedades e compreendem a importância de práticas que proporcionem a saúde e bem-estar animal. A relação do homem com o animal é intrínseca e pode ocasionar um bem único, devido a isso torna-se imprescindível ações de disseminação sobre saúde e bem-estar animal, bem como práticas de incentivo a saúde única.

## **REFERÊNCIAS**

AMORA, S. S. A. SAÚDE AMBIENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS. *In: Seminário nacional sobre o papel do médico veterinário e zootecnista na área ambiental, I, 2016, Cuiabá. Anais...* Cuiabá: CFMV, 2016.

Appleby M. C. et al. *Animal Welfare*, 2 Ed., Wallingford:Cabi, 2011.

BABBONI, S. D. et al. Avaliação da imunidade ativa de cães primovacinados (fuenzalida & palácios) no intervalo de campanhas anuais de vacinação contra a raiva no município de Botucatu/SP. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. Ano 6, n. 20, p. 1-15, 2013.

BORTOLOTTI, R., D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontigência. *Revista Brasileira de Análise de comportamento*. v.3, n.1, p.17-28, 2007.

CARVALHO, G. F.; MAYORGA, G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. *Revista Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica*, v. 1, n. 1, p. 84-90, 2016.

CONCEA. Bem-estar animal. *Orientação Técnica*, n. 12, p. 1-12, 2018.

DI FALCO, S.; CHAVAS, J. P. On crop biodiversity, risk exposure, and food security in the highlands of Ethiopia. *American Journal of Agricultural Economics*, v. 91, n. 3, p. 599-611, 2009.

FAO. *Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal*. Relatório do Encontro de Especialistas da FAO. Roma, 2008.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 22, n. 1, 2016.

GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. *Revista Sinapse Múltipla*, v.6, n.1, p. 70-75, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2017. 82p.

ISHIKURA, J. I. et al. Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem-estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v, 8, n. 1, p. 23-30, 2017.

JORGE, S. S. et al. Guarda responsável de animais: conceitos, ações e políticas públicas. *Enciclopedia Biosfera*, v. 15, n. 28, p. 578-594, 2018.

JUSTINO SOBRINHO, S.; GOMES, R.A. Estratégia mercadológica da agroecologia e a empresa hortaliças sempre verde em Alagoa Nova-PB. In: *Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido*, 2., 2017, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize, 2017. p. 1-12.

Keeling L. J. et al. Understanding animal welfare. In: Appleby M. C. et al. *Animal Welfare*. 2 ed. Wallingford: Cabi, 2011. cap. 2

MEIRELLES, L. Agricultura ecológica e agricultura familiar. *Centro Ecológico Ipê*, p. 1-6, 2002.

OIE - Organização mundial de saúde animal. *One Health, Una sola salud para preservar*. Paris, 2018.

SILVA, J. G. et al. Ações pela promoção da guarda responsável e adoção de animais na cidade de campina grande/PB. In: SEABRA, G. *Educação ambiental: ecopedagogia e sustentabilidade dos recursos naturais*. Ituiutaba: Editora Barlavento, 2017.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, v. 9, n. 9, p. 64-86, 2010.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. Diversidade da produção nos estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil: uma análise econométrica baseada no cadastro da declaração de aptidão ao pronaf (dap). *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Brasília: IPEA, 2016

SOARES, I. F. et al. A agricultura familiar: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município do Condado-PB. *Revista Verde de Agroecologia e desenvolvimento Sustentável*, v.3, n.1, p.56-63, 2009.

SOGLIO, F. D.; KUBO, R. R. Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade. *Revista de Educação a Distância EmRede*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SORDI, C. O animal como próximo: por uma antropologia dos movimentos de defesa dos direitos dos animais. *Cadernos IHU ideias*, ano 9, n. 147, p. 1-28, 2011.

SOUZA, A. N. J. et al. Conexões homem-animal: Caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no nordeste do Brasil. *Etnobiologia*, v. 13, n. 3, p. 38-53, 2015

TIZARD, Ian R. *Imunologia Veterinária*. 6 ed. São Paulo, SP: ROCA LTDA, 2002.

VAARST, M. The role of animals in eco-functional intensification of organic agriculture. *Sustainable Agriculture Research*, v. 4, n. 3, 2015.